



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

RAYANE PEREIRA RODRIGUES

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEPB: CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

RAYANE PEREIRA RODRIGUES

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEPB: CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Matemática da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito para obtenção do título
Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientadora: Profa. Dra. Abigail Fregni Lins (Bibi Lins)

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696p Rodrigues, Rayane Pereira.
Programa residência pedagógica da UEPB [manuscrito] :
contribuições na formação de professores de matemática /
Rayane Pereira Rodrigues. - 2022.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências e Tecnologia, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Abigail Fregni Lins, Coordenação
do Curso de Matemática - CCT. "

1. Residência pedagógica. 2. Formação docente. 3. Ensino
da matemática. I. Título

21. ed. CDD 372.7

RAYANE PEREIRA RODRIGUES

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEPB: CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Matemática da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito para obtenção do título
Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Aprovado em: 06/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Abigail Fregni Lins (orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Kátia Suzana Medeiros Graciano (membro interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Sonaly Duarte de Oliveira (membro externo)
EMEF Padre Antonino – Campina Grande - Paraíba

Dedico este trabalho a Deus por ser minha fonte de inspiração, aos meus pais, por todo amor, cuidado e incentivo, minha irmã, minha companheira de todas as horas, ao meu namorado pelo apoio e incentivo nos momentos que mais precisei, e aos meus professores, por todos os ensinamentos. Os amos infinitamente!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus, pelo dom da vida, por ser minha força todos os dias, meu caminho e verdade. Por me guiar pelo caminho certo e me abençoar grandemente sempre.

À minha família, por ser meu alicerce, meu porto seguro, estar ao meu lado e me fazer acreditar nos meus sonhos, me incentivando todos os momentos. Em especial meus pais, a quem amo de todo meu coração, minha fonte de inspiração.

Ao meu namorado, por todo apoio durante toda essa caminhada, quem me acompanha desde o início do curso e que esteve comigo em todos os momentos, meu grande incentivador.

A todos os profissionais do Departamento de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba *Campus* Campina Grande por todo o apoio prestado no decorrer do Curso.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Matemática que contribuíram grandemente para a minha formação. Serei eternamente grata a cada um, professores excelentes e que me mostraram o que é ser professor.

Sobretudo à professora Abigail por ter sido minha orientadora, que com sua paciência e dedicação me ajudou em todo processo deste trabalho, agradeço com profunda admiração o vosso profissionalismo.

Aos membros da banca de defesa por terem aceitado o convite e pelas valiosas contribuições.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

À Universidade por ter me acolhido tão bem desde o primeiro dia, tenho certeza de que fiz a melhor escolha ao ingressar nessa Instituição.

Aos meus amigos de Curso, por todo apoio durante essa caminhada. Com vocês ao meu lado tudo se tornou mais leve. Hoje sou uma pessoa realizada e feliz porque não estive sozinha nesta longa caminhada, que não foi fácil, mas chegamos até o final.

À CAPES pela oportunidade de ser bolsista do Programa Residência Pedagógica, programa este de grande contribuição na minha formação.

A todos que participaram, diretamente ou indiretamente da minha vida acadêmica e do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o processo de aprendizado. Prometo reconhecer essa contribuição, ajuda e incentivo todos os dias da minha vida.

“É justo que muito custe o que muito vale.”

Santa Teresa D'Ávila

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo apresentar a importância e contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação de professores de Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, Campus Campina Grande, destacando as experiências próprias no Programa. Muitos licenciandos perpassam pelo período acadêmico de forma superficial, sem adentrar e conseguir compreender a dinâmica da sala de aula, para assim adquirir mais experiências e se debruçar de fato no seu papel de futuro professor. Posto isso, é possível perceber que o licenciando tem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos por meio da teoria e da prática condizente com a realidade e experiência vivida na sala de aula, advinda da formação docente. Sendo ele capaz de planejar, desenvolver e aplicar ações em sua vivência escolar, aprimorando seus conhecimentos pedagógicos e não se tornando apenas repassador de conhecimentos. Diante disso, observa-se que o Programa de Residência Pedagógica da CAPES tem grande contribuição e papel fundamental na formação inicial de professores de Matemática, pois possibilita a junção entre a teoria e a prática na profissão do professor. É o momento em que o licenciando vivencia uma realidade ocorrida, anteriormente apenas nos componentes curriculares de estágios durante alguns semestres do Curso, mostrando os conhecimentos teóricos adquiridos em ações práticas, conhecendo na realidade o ambiente escolar. Desta forma, o licenciando pode ir além da teoria e compreender ainda mais a complexidade da prática, conhecendo e vivenciando a prática docente, antes mesmo de finalizar o Curso.

Palavras-chave: UEPB; licenciatura em Matemática; CAPES; Programa Residência Pedagógica; formação docente.

ABSTRACT

This course conclusion work aimed to present the importance and contribution of the Pedagogical Residency Program in the teachers education of the Mathematics Degree Course at UEPB, Campus Campina Grande, highlighting the own experiences in the Program. Many undergraduates go through the academic period in a superficial way, without entering and being able to understand the dynamics of the classroom, in order to acquire more experiences and actually focus on their role as a future teacher. That said, it is possible to perceive that the undergraduate student has the need to improve their knowledge through theory and practice consistent with the reality and experience lived in the classroom, arising from teacher education. Being able to plan, develop and apply actions in their school experience, improving their pedagogical knowledge and not just becoming a transfer of knowledge. In view of this, it is observed that the CAPES Pedagogical Residency Program has a great contribution and fundamental role in the Mathematics initial teacher education, as it allows the junction between theory and practice in the teaching profession. It is the moment when the undergraduate student experiences a reality that occurred, previously only in the curricular components during some semesters of the Course, showing the theoretical knowledge acquired in practical actions, knowing in reality the school environment. In this way, the undergraduate student can go beyond theory and understand even more the complexity of practice, knowing and experiencing the teaching practice, even before finishing the Course.

Keywords: UEPB; degree in Mathematics; CAPES; Pedagogical Residency Program; teacher education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONAPESC – Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências

CONEDU – Congresso Nacional de Educação

COVID-19 – Corona Virus Disease

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

ENID – Encontro de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PIBID – Programa de Iniciação à Docência

PROAFE – Programa de Apoio à Formação e ao Ensino do Município de Campina Grande – PB

PRP – Programa Residência Pedagógica

Scba – Sistema de controle de bolsas e auxílios

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	12
2	CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	14
3	CAPÍTULO 3 - PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	19
3.1	O QUE É O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	19
3.2	ESTRUTURA DO SUBPROJETO	21
3.2.1	Núcleo	21
3.2.2	Subprojeto	21
3.2.3	Docente orientador	22
3.2.4	Preceptor	22
3.2.5	Residentes	22
3.2.6	Escolas-campo	23
4	CAPÍTULO 4 - A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPB.....	24
4.1	QUESTIONÁRIO APLICADO	26
5	CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIAS PRÓPRIAS NO PROGRAMA	30
5.1	MÓDULO I	30
5.2	MÓDULO II.....	31
5.3	MÓDULO III	32
6	CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Minha paixão pela área de exatas surgiu desde criança. Sempre me identifiquei na escola com as disciplinas que tinham continhas e cálculos para fazer. Foi em meu 9º ano do Ensino Fundamental II que de fato tive a certeza de que queria seguir nessa área. Durante meu Ensino Médio fiquei em dúvida entre dois cursos, Licenciatura em Matemática ou Engenharia Elétrica. Por meio da nota do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) no SISU (Sistema de Seleção Unificada), fui aprovada nos dois cursos, que tanto queria. No início fiquei em dúvida de qual escolher, mas no fundo sempre tive certeza de que o curso de Licenciatura em Matemática era o curso que eu tanto sonhava em fazer. Assim, ingressei na UEPB no semestre 2016.2 e me apaixonei pela carreira docente.

Quando entrei na Universidade pensava que a Matemática era somente voltada para a área da Pura. Foi então quando cursei alguns componentes curriculares da Educação Matemática, sendo eles, Laboratório no Ensino de Matemática I e II, Prática no Ensino de Matemática I e II, Recursos Tecnológicos no Ensino de Matemática, entre outros, sobre os diferentes métodos de ensino, que me chamaram atenção e fui cada vez mais me identificando e tendo certeza o que queria seguir.

Tive oportunidade de participar de alguns projetos durante minha trajetória na universidade. Um deles foi um projeto de extensão, denominado PROAFE (Programa de Apoio à Formação e ao Ensino do Município de Campina Grande – PB), além de outros dois projetos, o do PIBID (Programa de Iniciação à Docência) em seu início e o da Residência Pedagógica. Participei de muitos eventos e congressos, tais como CONAPESC e CONEDU. Neste último, em sua edição no ano de 2019, tive a oportunidade de submeter um artigo na modalidade oral e apresentá-lo. Também ministrei um minicurso na universidade, experiência única e maravilhosa, e fui uma das integrantes do CA de Matemática (Centro Acadêmico de Licenciatura em Matemática), nos anos de 2019 e 2020.

Durante minha caminhada acadêmica, alguns professores foram de suma importância para meu aprendizado, em especial minha orientadora de TCC, a Profa. Dra. Abigail Fregni Lins, quem conheci no semestre 2018.1. Assim que troquei meu turno do curso e fui estudar no período noturno, tive a excelente experiência de estudar com ela o componente curricular Recursos Tecnológicos no Ensino de Matemática. Reencontramo-nos no semestre 2020.1, no componente curricular Investigação em Educação Matemática na sala de aula. No mesmo ano ingressei no Programa Residência Pedagógica, sob supervisão dela. Sua atenção, prestatividade

e cuidado com os seus alunos foram o que me despertaram a vontade de tê-la como minha orientadora.

Foi no ano de 2020 que ingressei no Programa Residência Pedagógica da UEPB, programa esse, que diferente dos outros, teve que acontecer de forma remota devido à pandemia do COVID-19. Por meio da Residência tive a oportunidade de participar de formações e ter a regência de maneira remota durante um ano e meio. Com isso pude conhecer ainda mais o contexto da docência, e aprender a como se reinventar e trabalhar de forma remota com os alunos em tempos de pandemia. Poder participar da Residência me mostrou o caminho que o professor enfrenta em sua jornada, o que me deixou muito feliz. Entendi, na prática, que a Educação Matemática tem uma grande importância para formação dos professores em exercício e para os futuros professores.

Por me identificar bastante com o Programa Residência Pedagógica e perceber sua contribuição na minha formação docente, na qual pude colocar em prática a teoria aprendida na universidade, poder conhecer e vivenciar a prática docente antes mesmo de terminar o curso, fez com que a escolhesse como enfoque do meu trabalho de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, TCC. Com isso, a pergunta que norteou nosso trabalho foi *Qual a importância e contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação de professores de Matemática?*

Diante disso, nosso trabalho de TCC apresenta o Programa Residência Pedagógica, programa este que aproxima a universidade e escola. Compõe-se de seis capítulos. No Capítulo 2 trazemos acerca da formação do professor de Matemática. No Capítulo 3 a apresentação do Programa Residência Pedagógica. No Capítulo 4 abordamos sua importância e contribuição na formação de professores do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, de como se dá a aproximação entre universidade e escola, embasado por um questionário aplicado com os residentes do Edital 2020/2022 do Programa. No Capítulo 5 apresentamos as experiências próprias no Programa. Por fim, no Capítulo 6 dissertamos nossas considerações finais, reforçando a importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores, em especial de Matemática.

2 CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Para iniciar nossa discussão sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação de professores de Matemática da UEPB, abordaremos primeiramente as reflexões sobre formação do professor de Matemática, partindo da perspectiva da formação nos cursos de licenciatura em Matemática, pois são nesses cursos que os alunos iniciam sua vida acadêmica superior e caminham para a construção da identidade profissional como professor.

Para falarmos sobre formação de professores é necessário que compreendamos o significado de formação. Partindo da etimologia, segundo o dicionário Aulete Digital, a palavra formação é original do latim *formatio, ōnis*, e significa ação ou resultado de formar, criar, constituir alguma coisa. No livro Dicionário em construção – Interdisciplinaridade de Fazenda (2001), um dos parceiros-autores, Batista, declara que entende a formação como um processo plural, singular, social, pessoal, permanente e vivido em momentos, humanamente presidido pelos valores, crenças, saberes e transformador dos conhecimentos. Assim, quando incorporamos a esses significados o substantivo professor, definido segundo o Aulete Digital, como aquele indivíduo que se especializou em ensinar, em escola ou universidade, aquele que ensina algo, podemos perceber que formação abrange vastas ações do indivíduo.

A formação de professores para atuação na educação básica é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, em seus artigos 62 e 63 onde é destacado que a mesma se dá em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. De fato, o início da formação dos professores pode ocorrer por meio de um curso de magistério ou de uma faculdade de licenciatura, principalmente para os que procuram uma vertente profunda e especializada.

Já em seu Artigo 61, a Lei citada anteriormente traz que a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis, modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço, o aproveitamento da formação, experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (LDB 9.394/1996).

A formação docente parte da formação iniciada nos cursos de Licenciatura, em nosso caso no curso de Licenciatura em Matemática. A formação inicial de professores de Matemática é caracterizada por ser um espaço de formação, de construção de saberes e valores, na qual o licenciando terá oportunidade de entender e aprofundar-se em diferentes formas de

conhecimento, que vão desde a teoria aprendida nos anos de formação, domínio de conceitos matemáticos, entre outros (PONTE, 2017).

Retratar acerca da formação de professores implica refletir sobre aspectos que estão presentes na profissão, fazendo com que a formação inicial de professores esteja consequentemente ligada às ações iniciais da profissão. A formação inicial do licenciando em Matemática é o ponto de partida para a construção da sua vida profissional e também da sua identidade, que será melhorada aos poucos durante sua formação contínua ou em sua prática e vivência em sala de aula. Segundo Ponte (2017):

A formação pode ser perspectivada de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do professor, do mesmo modo que pode, por meio do seu “currículo escondido” (currículo oculto), contribuir para e reduzir a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e o sentido de responsabilidade profissional (PONTE, 2017, p. 25).

Podemos afirmar que na formação inicial nos cursos de Licenciatura em Matemática a construção do conhecimento se inicia durante o curso, na qual os licenciandos, por meio das disciplinas ofertadas, conhecem as áreas da Matemática, construindo uma relação com a mesma.

O licenciando, que no caso é o futuro professor de Matemática, necessita de um aprofundamento na sua área de conhecimento para que possa refletir sobre o seu papel na sala de aula. Para que isso ocorra é necessária sua prática na educação, buscando em sua formação inicial realizar atividades que lhe trarão experiências e aprimoramento de suas futuras práticas e no desempenho efetivo na profissão de professor.

Segundo Fiorentini e Castro (2003), a formação inicial de futuros professores de Matemática é de suma importância na construção e no desenvolvimento profissional docente. Neste período é que se adquirem as primeiras experiências com a escola, a transmissão dos conhecimentos teóricos, como também a constituição dos conhecimentos da prática, adentrando de fato na profissão.

Para Fiorentini (2005), a imersão prática do licenciando é necessariamente formadora, pois levam os futuros professores a adquirirem experiências, valores, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor. De fato, pode-se observar que esta imersão contribuirá para a construção da identidade profissional dos licenciandos e para o desenvolvimento na carreira docente.

Segundo Tardif (2004), os cursos de formação de professores são normalmente programados de acordo com um modelo aplicacionista, ou seja, neste modelo os licenciandos têm, numa primeira parte do curso, as disciplinas teóricas e só depois, na maioria das vezes no

final do curso é que se têm um estágio para aplicarem os conhecimentos adquiridos nelas. Mas é preciso entender que em uma disciplina, aprender é conhecer. Porém, numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo. Neste pensamento, podemos observar a importância da inserção da prática nos cursos de formação de professores.

No processo de formação profissional é importante que o licenciando reflita sobre a sua inserção na sala de aula, como também compartilhe suas experiências com outros licenciandos, pois isto o ajudará na construção da sua identidade docente. Adentrar no que se refere à identidade de um professor, é adentrar em um processo no qual a formação e o desenvolvimento profissional caminham lado a lado, com as experiências e práticas pedagógicas. Dessa forma, o licenciado pode tornar-se um sujeito reflexivo e pesquisador de sua própria prática, aperfeiçoando seu desenvolvimento profissional.

Nóvoa (1995), no que se refere a formação de professores, afirma que:

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1995, p. 13).

A construção da boa formação e da identidade do professor é relacionada com a mobilização dos saberes da experiência vinda pela prática docente, essa que é cada vez mais importante e valorizada. Segundo Pimenta (1999):

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilite permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários para a compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1999, p. 18).

Pimenta (1995) ainda afirma que a atividade teórica é a que possibilita de modo inseparável aliar o conhecimento e a realidade, estabelecendo finalidades para a sua transformação. Porém, para produzir tal transformação não é suficiente apenas atividade teórica, é preciso atuar praticamente, ou seja, a teoria e prática caminham juntas de forma indissociável, uma necessita da outra para melhor completude da formação de futuros professores de Matemática.

Os saberes das experiências se potencializam no desempenho da atuação docente, dando ênfase aos momentos vivenciados na prática, pois estes são de grande agregamento na formação do licenciando, proporcionando um melhor desempenho como profissional docente.

Assim, podemos afirmar que com a experiência, o professor passa a enfrentar, de forma mais efetiva, os acontecimentos na sala de aula e na sua profissão. Portanto, a formação de professores é um processo constante que envolve a formação inicial e contínua do docente:

Formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (PIMENTA, 1996, p. 29).

Muitos licenciandos perpassam pelo período acadêmico de forma superficial, sem adentrar e conseguir compreender a dinâmica da sala de aula, para assim adquirir mais experiências e se debruçar de fato no seu papel de futuro professor. É necessário ofertar um maior envolvimento no ambiente escolar.

Posto isso, é possível perceber que o licenciando tem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos por meio da teoria e da prática condizente com a realidade e experiência vivida na sala de aula, advinda da formação docente, para que com o passar do tempo de sua formação possa transmitir um saber significativo aos alunos e conhecer mais a fundo o ofício de sua futura profissão. Sendo ele capaz de planejar, desenvolver e aplicar ações em sua vivência escolar, aprimorando seus conhecimentos pedagógicos e não se tornando apenas repassador de conhecimentos.

A conexão entre a teoria e a prática proporcionadas por algumas instituições de ensino superior, que focam na formação docente desde os primeiros períodos dos cursos de licenciatura, é primordial para uma maior articulação e integração entre universidade e escola. Esta articulação geralmente acontece durante o contato, por exemplo, com programas financiados pela CAPES, os quais buscam fazer a ligação entre o licenciando e a realidade de uma sala de aula, de um ambiente escolar na escola básica de ensino, focando em momentos de ação, reflexão, vivência e contato com a realidade dos professores, buscando uma melhoria constante do ensino e na sua formação como futuro professor.

Diante disso, observa-se que o Programa de Residência Pedagógica da CAPES tem grande contribuição e papel fundamental na formação inicial de professores de Matemática, pois possibilita a junção entre a teoria e a prática na profissão do professor. É o momento em que o licenciando pode vivenciar uma realidade ocorrida anteriormente apenas nos

componentes curriculares de estágios durante alguns semestres do curso, mostrando os conhecimentos teóricos adquiridos em ações práticas, conhecendo na realidade o ambiente escolar. Desta forma, o licenciando pode ir além da teoria e compreender ainda mais a complexidade da prática.

3 CAPÍTULO 3 - PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Neste capítulo, de quatro seções, apresentamos o Programa Residência Pedagógica, dissertando sobre o que é o Programa, o Subprojeto da Residência Pedagógica em Matemática da UEPB Campus Campina Grande, os objetivos específicos do Subprojeto e a sua estrutura.

3.1 O QUE É O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Um dos pontos importante dos sistemas educacionais atuais é formação e valorização do profissional da educação: o professor. Para isso é necessário a inserção de novas metodologias de ensino que contribuam com os processos de ensino e aprendizagem, como a formação de profissionais capacitados, reflexivos e críticos, capazes de participar, contribuir e intervir na educação.

O Brasil apresenta políticas específicas para a formação docente que têm por objetivo formar professores para o exercício na educação básica, tanto na formação inicial como durante o exercício profissional. Esses Programas fazem parte da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e surgiram nas duas últimas décadas com o objetivo de fortalecer as licenciaturas das universidades públicas. Dentre eles podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e mais recentemente o Programa Residência Pedagógica (PRP).

Segundo Silva *et.al* (2020), esses programas objetivam diminuir cada vez mais as evasões nos cursos de licenciaturas, impulsionando o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, fortalecendo a identificação à docência, ou seja, uma identidade profissional docente, promovendo a ambientação dos licenciandos na realidade escolar.

O PRP integra a Política Nacional de Formação de Professores, que aperfeiçoa a formação prática nos cursos de licenciatura por meio da participação do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. Este Programa foi lançado em 2018 pelo Ministério da Educação, MEC, via Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e faz parte do modelo brasileiro de formação de professores. Neste Programa os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar experiência em sala de aula até adaptação ao ambiente escolar e atividades de avaliação. Todos os envolvidos no PRP se tornam bolsistas.

Os projetos institucionais do PRP são voltados para a formação inicial de professores, ou seja, os alunos dos cursos de licenciatura, oportunizando aos mesmos a vivência da profissão, de forma dinâmica. O Programa tem vigência de 18 meses com carga horária total

de 414 horas de atividades, organizadas em três Módulos de seis meses com carga horária de 138 horas cada Módulo. Estes Módulos são subdivididos em três eixos: Eixo 1 de formação, Eixo de 2 de planejamento da regência e Eixo 3 de experiência de regência. Os Módulos são organizados em atividades coordenadas pelos docentes orientadores, com o auxílio dos preceptores.

O PRP propõe que os residentes realizem uma imersão cotidiana na escola, juntamente com o professor da escola, denominado preceptor. Durante esse período, além de colaborar com o preceptor em sala de aula, o residente também o acompanha em diferentes atividades, tais como reuniões de planejamento, reuniões de pais, avaliações de alunos, conselhos de classe. Outro elemento importante e que potencializa uma aprendizagem sobre a docência é a experiência de regência. Por meio deste, o licenciando conhece o ambiente escolar com mais precisão, com olhar mais atento e com uma visão de um todo que compõe uma escola, tornando-se um professor mais atuante e reflexivo.

Para Souza *et al.* (2021), o Programa aprimora cada vez mais a formação docente por meio da articulação necessária entre o que os licenciandos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da Residência. Nesta concepção, eles têm a oportunidade de desenvolver suas competências.

Dessa forma, o Programa tem por objetivo superar a distância entre a teoria e a prática na formação dos licenciandos, prevendo uma ação compartilhada de formação entre a Universidade, os licenciandos e as escolas públicas (escolas-campo) parceiras. Ao mesmo tempo em que os estudantes são acompanhados pelo docente orientador na universidade, os preceptores os recebem nas escolas públicas, assim ocorrendo uma troca mútua de conhecimento.

O Programa proporciona aos licenciandos em Matemática a oportunidade de colocar em prática o que se é aprendido, unir a teoria e prática, além de enriquecer o currículo, é uma ótima oportunidade de vivenciar a profissão na prática, antes mesmo de conquistar o diploma e também de poder divulgar todo o trabalho feito por meio de artigos, trabalhos e relatórios apresentados em congressos e eventos, como também ser contabilizado como horas extracurriculares do curso de licenciatura.

Destacamos e nos aprofundamos sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especificamente Matemática *Campus* Campina Grande.

3.2 ESTRUTURA DO SUBPROJETO

O Subprojeto, Núcleo Matemática *Campus* Campina Grande do Programa Residência Pedagógica da UEPB, apresenta a seguinte estrutura: núcleo, subprojeto, docente orientador, preceptores, residentes e escolas-campo.

3.2.1 Núcleo

O Núcleo do PRP é o conjunto do grupo formado por 1 docente orientador, 3 preceptores, até 24 residentes bolsistas e até 6 residentes voluntários, ou seja, os membros que fazem parte do projeto. O Núcleo Matemática *Campus* Campina Grande teve 14 residentes bolsistas.

3.2.2 Subprojeto

O PRP é dividido em subprojetos, os quais contemplam diversas áreas do conhecimento, tais como Letras, Matemática, História, entre outros. Cada subprojeto abrange diferentes formas de atuação com características próprias das áreas em que se inserem, onde é pretendido desenvolver com os residentes práticas docentes no âmbito escolar na Educação Básica.

Sendo assim, o nosso subprojeto Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* Campina Grande tem como objetivo desenvolver com os licenciados residentes atividades práticas/pedagógicas para o ensino da Matemática na Educação Básica, estabelecendo contato direto com a vivência escolar por meio das escolas-campo.

Ademais, o trabalho realizado em cada subprojeto pelos residentes e preceptoras, em conjunto com o docente orientador, é um potencializador na articulação entre escola e universidade, tanto na vivência escolar quanto na participação em congressos e afins, contribuindo na formação docente.

3.2.3 Docente orientador

O docente orientador da UEPB, *Campus Campina Grande*, deve ser um docente efetivo do Departamento de Matemática, e é o responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes do PRP, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

3.2.4 Preceptor

É o professor da escola de educação básica responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo. Segundo o Edital Residência Pedagógica/002/2020/Preceptores, para ser preceptor no PRP são necessários alguns requisitos, sendo eles:

- Ser professor(a) da educação básica em efetivo exercício na escola;
- Ser participante da rede pública de ensino, habilitada pela Secretaria de Estado de Educação da Paraíba ou pelas Secretarias de Educação dos Municípios do Estado da Paraíba;
- Observar se a escola em que atua está relacionada entre as escolas habilitadas pela Secretaria de Estado de Educação da Paraíba e pela Secretaria de Educação dos Municípios;
- Possuir graduação em curso com grau de licenciatura de Matemática;
- Possuir experiência mínima de 02 (dois) anos no magistério na educação básica;
- Ser professor(a) (efetivo ou temporário) na escola e estar atuando em sala de aula em componente curricular ou na etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso participante do projeto;
- Possuir disponibilidade de tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto;
- Possuir cadastro atualizado do currículo na Plataforma Capes de Educação Básica, que será utilizado para fins de verificação dos requisitos para o preenchimento de vagas remuneradas e voluntárias e concessão das bolsas;
- Possuir conta corrente de sua titularidade; e,
- Estar ciente e atender ao disposto do edital e nas normas da Residência Pedagógica.

3.2.5 Residentes

Residente é o discente com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período e que também tenha sido aprovado em processo seletivo realizado pela IES, além de contemplar os seguintes pontos importantes:

- Declarar ter condições de dedicar pelo menos 25 horas mensais para desenvolvimento das atividades da residência pedagógica;
- Firmar termo de compromisso com a CAPES, cujo formulário será gerado no Sistema de controle de bolsas e auxílios (Scba);
- Não possuir relação de trabalho com a escola-campo onde desenvolverá as atividades do subprojeto;
- Possuir conta corrente de sua titularidade; e,
- Estar ciente e atender ao disposto do Edital e nas normas da Residência Pedagógica.

3.2.6 Escolas-campo

As escolas-campo são escolas públicas de educação básica, habilitada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente e selecionada pela UEPB para participar do projeto institucional da Residência Pedagógica.

4 CAPÍTULO 4 - A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPB

É notória a importância de alunos do Curso de Licenciatura em Matemática vivenciarem o ambiente escolar e a prática em sala de aula. Eles precisam pôr em prática o que se é aprendido, ter experiência com alunos da educação básica, poder planejar, executar, fazer experimentações, refletir sobre a prática, as dificuldades do ensino e as possíveis soluções para melhorar a educação. Isso ajuda a evitar que os licenciandos futuramente cheguem ao mercado de trabalho sem experiência e vivência na área.

O PRP integra a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como principal objetivo aperfeiçoar a formação prática profissional dos discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, ainda na segunda metade do curso, oportunizando ao licenciando seu contato com a escola de educação básica, com o intuito de assegurar habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade.

Gonçalves, Silva e Bento (2019) ressaltam que é comum os licenciandos de Matemática solicitarem por mais prática docente ao longo do curso, uma vez que os mesmos só terão contato direto com a prática docente por meio do componente curricular de Estágio Supervisionado, o qual é ofertado nos últimos semestres do curso. Por vezes, eles afirmam que o curso é muito teórico, deixando de lado a prática tão essencial para a formação de futuros professores. Essa afirmação é bastante corriqueira e atual, e faz com que se perceba o quão importante e de grande contribuição é o PRP, que traz essa oportunidade aos licenciandos.

Assim, podemos observar o quanto o PRP é um brilhantíssimo Programa, que aproxima a universidade da escola, proporcionando aos licenciandos em Matemática a oportunidade de colocar em prática o que se é aprendido, unir teoria e prática, além de enriquecer o currículo, sendo uma ótima oportunidade de vivenciar o ofício de ser professor, antes mesmo de conquistar o diploma.

Gonçalves, Silva e Bento (2019) afirmam que a participação do licenciando no PRP o conduz ao campo da prática, permitindo ao licenciando exercitar a relação entre teoria e prática profissional docente, ou seja, se permitindo desempenhar tais atividades que o estudante de licenciatura tem a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura, entrar em contato e vivenciar a realidade da sala de aula. Venquiaruto *et. al* (2019) enfatizam que:

Este programa carrega, em sua gênese, a intencionalidade de aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do

desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; de induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; de fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Objetiva, também, promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (VENQUIARUTO *et. al.*, 2019, p. 12).

Não se aprende o ofício de uma profissão apenas pela teoria, principalmente a de professor, por isso é necessário que durante toda a formação universitária exista uma vinculação com a prática, fazendo a união dos dois processos. Por esse motivo, projetos que inserem os licenciandos no ambiente escolar são tão fundamentais na formação dos mesmos. Para o aprendizado efetivo, o profissional precisa vincular os seus estudos e o que aprendeu na universidade com a prática do dia a dia e assim realizar um processo de aprendizagem significativo e concreto, na qual levará por toda sua vida acadêmica e profissional.

As atividades teóricas dão ao licenciando aporte teórico, isto é, conhecimento sobre os conteúdos a serem ministrados, mas que precisam ser repassados. Disciplinas teóricas durante o decorrer do curso têm por finalidade instrumentalizar o licenciando nos conteúdos teóricos. O mero conhecimento na teoria para um futuro professor não o ajuda a desenvolver sua atividade futura. Para isso é preciso colocá-los em prática para que haja toda essa construção. A teoria é mero condicionante que será transformado com a vivência.

O PRP chega nas universidades para mostrar o quanto se é necessário ter toda essa vivência de sala de aula no decorrer do curso de Licenciatura, principalmente a partir da metade do curso, na qual o licenciando já possui um grande amadurecimento dos cursos vistos na primeira metade do curso e já possui uma base para poder repassá-los, como também poder observar como é o funcionamento de uma escola, como se dá os planejamentos de aulas, ver a realidade por trás da vida de professor, como também aprender sobre o que será sua futura profissão.

Desde que foi inserido no curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, o PRP vem proporcionando ao aluno, denominado residente, tempo integral e ininterrupto de vivência na realidade escolar durante 18 meses de participação sob a tutela de um docente orientador. Na UEPB, o Programa tem como objetivo principal proporcionar aos residentes maior integração com espaço escolar, oferecendo uma visão mais ampla sobre o campo de atuação profissional.

As práticas em sala de aula proporcionam experiências únicas que possibilitam adquirir maior conhecimento, bagagem e maturidade quando se formarem professores.

O PRP, no entanto, não contempla apenas o ambiente de sala de aula, por meio dele é possível ao aluno descobrir as diferentes vertentes da escola, como por exemplo, o acompanhamento pedagógico e a convivência com a comunidade escolar, entre outros. Assim, o licenciando do curso de Matemática torna-se parte da realidade escolar e não somente um expectador. Trazendo experiências no cotidiano escolar para sua vida, permitindo assim que os conhecimentos apreendidos nas salas da universidade sejam colocados em ação.

4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO

A fim de investigar acerca da importância e contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação de futuros professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB sob o olhar dos residentes, a partir de suas experiências durante o Programa Residência Pedagógica do subprojeto Matemática da UEPB *Campus* Campina Grande na vigência de 2020/2022, se fez necessário elaborar um questionário via *Google Forms* contendo quatro perguntas, disponibilizado aos residentes de Matemática. Segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido como técnica de investigação composta por questões que tem por objetivo o conhecimento de opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros.

O questionário compõe-se de quatro perguntas com relação ao Programa Residência Pedagógica:

1. Qual a visão sobre o Programa Residência Pedagógica na sua formação docente?
2. Você acredita que o Programa Residência Pedagógica é uma forma de unir teoria e prática? Justifique.
3. As experiências de regência realizadas por você no Programa Residência Pedagógica foram úteis e fizeram a diferença em sua formação? Justifique.
4. Descreva sobre o que o Programa Residência Pedagógica significou na sua formação enquanto licenciando(a) em Matemática da UEPB *Campus* Campina Grande.

Ao todo 12 residentes responderam ao questionário aplicado.

A primeira pergunta *Qual a visão sobre o Programa Residência Pedagógica na sua formação docente?* Respostas de alguns dos residentes:

Residente A: Afirmando que foi uma das melhores escolhas que fiz durante a graduação. O Programa Residência Pedagógica ampliou meu olhar para minha futura profissão. Dessa forma, as experiências durante o Programa sem dúvidas me fizeram crescer em aprendizagem e valores. Essa ação é de extrema importância na formação de futuros professores.

Residente B: O Programa Residência Pedagógica possibilita a nós, futuros professores, um contato com a realidade, pois saímos da teoria e colocamos em prática tudo o que estudamos durante o processo acadêmico na universidade.

Residente C: Acredito que muito contribuiu para minha formação. Porque além de ter a experiência prática com a turma, contamos com profissionais capacitados para auxiliar e repassar um pouco de sua experiência.

No decorrer do processo de formação do professor faz-se necessário que ocorram momentos de experimentação e aprendizagem para que o licenciando adentre efetivamente na docência, construindo uma identificação com a mesma e com a carreira escolhida.

O Programa Residência Pedagógica é sinônimo de aprendizagem da docência para futuros professores, visto que a formação inicial é a fase em que o futuro docente conquista uma bagagem de conhecimentos, de práticas e de atitudes que lhe permite exercer sua profissão e este programa é o articulador para todo esse processo.

Por meio do questionário, os residentes do Programa Residência Pedagógica apresentaram que o Programa busca o aprimoramento da formação docente por meio da articulação entre o que os licenciandos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que um dos pontos importantes em relação à formação docente é proporcionar ao licenciando relacionar a teoria e a prática docente.

Venquiaruto *et al.* (2019) afirmam que o Programa Residência Pedagógica aperfeiçoa a formação dos licenciandos, fortalecendo o campo da prática e conduzindo o licenciando a exercitar a relação entre teoria e prática profissional docente. Sendo a porta de entrada para as experiências profissionais e essencial na formação inicial de professores.

Na segunda pergunta *Você acredita que o Programa Residência Pedagógica é uma forma de unir teoria e prática? Justifique:*

Residente D: Sim, pois por meio dele podemos colocar em prática tudo o que se é aprendido na graduação, ou seja, todo aquele conhecimento que temos apenas na teoria agora podemos aplicá-lo durante as aulas de Matemática na Educação Básica.

Residente A: Sim, pois de certa forma, na graduação, acabamos tendo acesso a prática apenas nos dois últimos períodos, através dos estágios. Com o Programa Residência Pedagógica temos esse contato mais cedo.

A formação docente de futuros professores de Matemática não pode ficar restrita aos processos de instrumentalização técnica, é preciso inserir durante a sua formação algo com mais dinamicidade e aprendizagem. Por isso, se faz necessário inserir o licenciando nas realidades próprias e levá-los a uma prática repleta de interação, principalmente com a escola. Possibilitando que os licenciandos, por meio dessa vivência, construam suas identidades docentes e suas profissionalidades.

Posto isso, os residentes puderam destacar como o Programa Residência Pedagógica é essencial para a junção da teoria e prática. Por meio dela foi possível colocar o que se foi aprendido na universidade em prática nas escolas de Educação Básica, tendo contato mais cedo com a vivência escolar e o ambiente de sala de aula. Dando destaque a importância de se praticar desde cedo à docência, o que enfatiza Pimenta (1996) sobre as experiências e práticas, estas vão constituindo os saberes docentes.

Na terceira pergunta *As experiências de regência realizadas por você no Programa Residência Pedagógica foram úteis e fizeram a diferença em sua formação? Justifique:*

Residente B: Sim, pois durante o PRP ao ter contato direto com os alunos pude trabalhar a minha timidez no decorrer das aulas de regência e ter uma melhor comunicação com os alunos de forma mais clara e objetiva. Fez também com que eu me aperfeiçoasse e melhorasse a minha didática de ensino, buscando meios e até mesmo recursos e metodologias de ensino, o qual facilitasse ainda mais a compreensão dos conteúdos matemáticos pelos alunos.

Residente E: Com toda certeza sim. Até pelo momento vivenciado (pandemia do COVID-19), tivemos o prazer de fazer parte desse período histórico para a Educação. Ministramos aula de forma remota, o que aumentou ainda mais os desafios de propor um ensino eficaz. Experiências essas que levarei para a vida, como forma de ensinamento e melhorias em metodologias e estratégias.

Residente F: Sim, pois a experiência possibilitou que eu visse uma sala de aula nos olhos de um professor, e isso me deu um novo olhar sobre a sala de aula, que ajudou a minha formação.

No período de experiências há uma grande expectativa dos estudantes em vivenciarem à docência durante o período de sua formação e participação no Programa. Por meio deste, os estudantes desenvolvem suas competências em ministrar aulas, enxergam e conhecem o dia a dia de um professor, que vai além de apenas dar aulas, como muitos pensam. No Programa Residência Pedagógica os estudantes têm a oportunidade de partilhar experiências com professores, de se depararem com situações e problemas do dia a dia escolar, assim desenvolvem práticas no como lidar com os alunos. Esse momento de regência, na qual é possível viver a realidade de uma escola, é fundamental para os licenciandos consolidarem suas convicções a respeito de seu futuro profissional.

Posto isso, as experiências de regências realizadas no Programa foram de extrema importância para a formação dos residentes, como pudemos observar nas respostas acima. Por meio do PRP, os residentes puderam ainda durante o período do curso de licenciatura adentrar na realidade de sala de aula e vivenciar o papel do professor, o que faz total diferença na formação desses licenciandos, que terminam o curso com uma maior bagagem e preparados para seguir a sua carreira docente.

Na quarta e última pergunta *Descreva sobre o que o Programa Residência Pedagógica significou na sua formação enquanto licenciando(a) em Matemática da UEPB Campus Campina Grande*. Alguns dos residentes descreveram da seguinte forma:

Residente A: O PRP foi muito importante para minha formação docente, uma experiência única e exitosa, onde pudemos ainda durante a graduação assumir uma turma da Educação Básica, planejar aulas, elaborar atividades e provas bimestrais, ou seja, ter uma rotina como professor, tudo com o auxílio e supervisão da preceptora, o qual só teríamos essa experiência durante nossos estágios supervisionados que são realizados ao final do curso. E pude comprovar que tenho aptidão para seguir uma carreira profissional docente.

Residente C: Um ganho de experiência enriquecedor para minha formação, como por exemplo, a oportunidade de trabalhar em um grupo que priorizava debates. Trabalhar em uma sala de aula com alunos de outras cidades analisando suas dificuldades e por poder acompanhar as aulas dos meus colegas residentes proporcionando uma visão mais detalhada da experiência deles em sala de aula.

Residente G: Se pudesse definir o PRP em uma palavra, definiria como necessário. Sim, o Programa é necessário na formação de futuros professores, pois tenho a certeza de que outras pessoas também passaram por experiências marcantes durante esse período. Assim, o PRP durante minha formação, proporcionou ensinamentos que levarei para a vida enquanto professor de Matemática. Cada palestra realizada era uma forma de incentivo no desejo de transformar a Educação Matemática. Sentir aquele gostinho de ser chamado de "professor" durante as aulas de regência é um sentimento inexplicável, só agradecer ao PRP por proporcionar momentos como esse.

É importante destacarmos que os residentes por meio do Programa Residência Pedagógica vivenciam experiências que os auxiliam na sua formação como professores. Essas experiências enriquecem o entendimento dos licenciandos com relação ao que é ser professor. O Programa é uma forma de auxiliar na construção da identidade profissional dos futuros professores, sendo caracterizado por ser uma oportunidade de aprendizado e imersão na realidade escolar.

5 CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIAS PRÓPRIAS NO PROGRAMA

Neste quinto capítulo, de três seções, dissertamos sobre as experiências próprias no Programa Residência Pedagógica, com ênfase no Módulo I, Módulo II e Módulo III do Programa.

5.1 MÓDULO I

O Programa Residência Pedagógica segue o cronograma desenvolvido pela CAPES, com adaptação da professora orientadora. A execução do Programa é dividida em três Módulos, subdividido em Eixos 1, 2 e 3. Iniciando pela preparação e orientação dos residentes e dos preceptores, período de formação, regência, preparação do relatório final e por fim avaliação e socialização dos residentes mediante apresentação do trabalho desenvolvido, totalizando 440h.

A primeira etapa e início das atividades do Programa foi destinada a formação dos preceptores, preparação e capacitação dos residentes selecionados por meio de aprofundamentos de leitura em artigos e livros, palestras de estudiosos renomados na área, além da elaboração de resenhas sobre os temas abordados.

Em sequência, orientações conjuntas referentes a ambientações dos residentes nas escolas campo e elaboração de plano de atividades. Seguida da imersão escolar através da ambientação escola-campo, observação de aulas do professor-preceptor (metodologias aplicadas em sala de aula), as sequências didáticas, projetos de ensino, elaboração dos planos de aulas, atividades docentes nas turmas, revisões e avaliações.

A terceira e última etapa do Programa foi destinada para elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados. Nesta etapa, os residentes preparam o relatório final em formato de artigo para congressos, como CONEDU, CONAPESC e ENID.

Adentrando em nosso subprojeto de Matemática PRP UEPB *Campus* Campina Grande, o Módulo I se deu entre outubro de 2020 e março de 2021, subdividido em Eixo 1, 2 e 3. No Eixo 1 de formação tivemos dois seminários com a participação dos estudiosos da área Prof. Dr. Sérgio Lorenzato e o Prof. Dr. Márcio Uriel Rodrigues.

O Eixo 2 foi de planejamento da regência, juntamente com os outros residentes e a professora preceptora da escola-campo.

Já o Eixo 3 (experiência de regência) aconteceu remotamente na escola-campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, entre os dias 01 e 26 de março de 2021, na turma do 9º Ano C do Ensino Fundamental II, no período vespertino. Estudamos durante o Módulo I a obra *História nas aulas*

de Matemática: fundamentos e sugestões didáticas para professores dos autores Iran Abreu Mendes e Miguel Chaquiam (2016). Após nossos estudos, elaboramos um diagrama metodológico sobre Números Reais do ponto de vista histórico. Com isso, na experiência de regência do Módulo I ressaltamos a importância de se trabalhar a História da Matemática em sala de aula, além de suas contribuições no ensino e na aprendizagem. A experiência de regência foi trabalhada no formato de ensino remoto.

Nossa experiência de regência durante Eixo 3 do Módulo I pode ser encontrada em Rodrigues *et al.* (2021a).

5.2 MÓDULO II

O Módulo II, entre abril e setembro de 2021, também foi subdividido em três Eixos: Eixo 1 de formação, Eixo 2 de planejamento para o período de regência e Eixo 3 de regência. A carga horária do Módulo II foi de 138 horas, estruturada na subdivisão dos eixos anteriormente citados, ambos respectivamente contemplaram 86 horas, 12 horas e 40 horas.

No Eixo 1, tivemos o privilégio de conhecer renomados e importantes nomes na área da Matemática, como Prof. Dr. Gelson Iezzi (matemática elementar), Profa. Dra. Regina Pavanello (ensino de Geometria), Profa. Dra. Regina Grando (jogos na educação matemática) e Profa. Dra. Ana Kaleff (Laboratório de Matemática). Esses encontros foram momentos ímpares, de grande aprendizado e contribuição em nossa trajetória na Residência Pedagógica.

Durante o Eixo 2, realizado com o total suporte da professora preceptora, planejamos como se daria toda a regência (turmas, horários, quantidade de aulas, conteúdos, atividades, avaliações, atividades dinâmicas, recursos a serem utilizados, entre outros).

O Eixo 3, destacado pelo período de regência, foi trabalhado no formato de ensino remoto. Por isso, durante o planejamento de aula se inseriu meios atrativos de se trabalhar com os alunos o conteúdo a ser visto pela turma.

A experiência de regência vivenciada durante o Módulo II do Programa Residência Pedagógica da UEPB *Campus* Campina Grande foi de extrema importância e de grande contribuição para a formação de futuros professores de Matemática que almejam uma carreira profissional, pois proporcionou aliar a teoria e a prática, podendo vivenciar a prática docente, mesmo ela de forma remota devido à pandemia. Ressaltando assim a importância da participação do licenciando no Programa Residência Pedagógica. Programa este que abre caminhos para a inserção dos mesmos na sala de aula, vivência do ambiente escolar e as práticas pedagógicas.

Durante o Eixo 3 do Módulo II se deu a preparação do relato de regência, submetidos ao CONAPESC, VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ciência. No artigo foi ressaltada a importância de se trabalhar a Matemática por meio de plataformas interativas em sala de aula, destacando a plataforma *Wordwall*, de grande contribuição no ensino e na aprendizagem (RODRIGUES *et al.*, 2021b).

5.3 MÓDULO III

O Módulo III, de outubro 2021 a março de 2022, teve em seu Eixo I o estudo da obra *Para Aprender Matemática* de Sérgio Lorenzato (2010), com seminários remotos de Profs. Drs. Odilon Otávio Luciano sobre Matemática Escolar; Adriana Richit sobre *Lesson Study*; Antônio José Lopes (Bigode) sobre Ensino de Matemática e Oscar João Abdounur sobre Matemática e Música. Seminários ricos e engrandecedores, de papel fundamental para o enriquecimento no período de formação do programa, que ajuda a nortear para os eixos seguintes, como também de poder adquirir mais conhecimentos com os que possuem vastas experiências na área.

No Eixo 2 trabalhamos o planejamento das aulas de regência, destacando a resolução de problemas como recurso metodológico a ser trabalhado no Eixo 3.

Após a experiência de regência do Eixo 3, um artigo foi produzido para VII Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, VII ENID. No artigo foi apresentado um dos momentos da regência envolvendo a resolução de problemas como metodologia no ensino dos Números Racionais (RODRIGUES *et al.*, 2022).

6 CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica da UEPB *Campus* Campina Grande foi de extrema importância e de grande contribuição para a formação de futuros professores, em especial futuros professores de Matemática que almejam uma carreira profissional, o mesmo proporcionou ao licenciando aliar a teoria e a prática, vivenciando a prática docente.

As experiências proporcionadas pelo Programa auxiliaram os residentes na formação de professores. Essas experiências enriqueceram o entendimento dos licenciandos com relação ao que é ser professor. Assim, é possível destacar o quanto o Programa Residência Pedagógica é essencial na formação de professores, pois auxilia na qualidade da formação dos futuros professores que serão inseridos na educação brasileira.

Esse Programa oportuniza ao licenciando desenvolver e compartilhar saberes, experiências, vivências e práticas, contribuindo na constituição da sua formação e identidade docente, compreendendo-se como figura protagonista do próprio processo formativo.

Por meio do PRP ocorre uma crescente aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas de educação básica, aliando a teoria aprendida nas disciplinas com a prática, não apenas a prática em sala de aula, mas também todo o convívio com a realidade escolar, desde o planejamento da aula, até a sua ministração. Isto é, vivenciam todas as nuances que permeiam o dia a dia de um professor no exercício de sua atividade

O PRP é uma forma de auxiliar na construção da identidade profissional dos licenciandos, apresentando impacto positivo na formação inicial, uma experiência enriquecedora para a carreira na docência, possibilitando construir na materialidade das relações no espaço escolar, se apropriar dos saberes docentes no cotidiano da escola.

Além de toda contribuição no contexto escolar, tem-se também os conhecimentos científicos e acadêmicos, a participação em debates, eventos e congressos, ambos trazem grande bagagem de conhecimento para o licenciando, como também enriquecem o currículo. Por meio destes, é possível divulgar todo o trabalho feito por meio de artigos, trabalhos e relatórios que são apresentados.

As atividades desenvolvidas durante todos os três Módulos do Programa, a convivência com o grupo de residentes, com o docente orientador e os preceptores, engrandece a aprendizagem e troca de saberes. Portanto, um caminho enriquecedor para os conhecimentos, além do período de graduação.

Assim, o Programa é visto como direcionador para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, neste caso no Curso de Licenciatura em Matemática da

UEPB. Essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e mais experientes.

Evidência que o formato da formação inicial de professores repercute nas ações iniciais da profissão, influenciando na trajetória profissional, como pudemos verificar nas respostas dos residentes ao questionário aplicado.

REFERÊNCIAS

- AULETE, C. Aulete Digital – Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. **Dicionário Caudas Aulete**, versão online.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- CAPES. **Edital 06/2018 - Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FIORENTINI, D. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas de licenciatura em Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Educação, 2005.
- FIORENTINI, D; CASTRO, F. C. Tornando-se professores de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J. F.; BENTO, M. G. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a formação docente. **Id on line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, V.13, N. 48, pp. 670-683, 2019.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1995.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v.22, n.2, 1996.
- PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? **Cad. Pesq.**, São Paulo, 1995.
- PONTE, J. P. **Discussões coletivas no ensino-aprendizagem em Matemática**. A prática dos professores: planificação e discussão coletiva na sala de aula, 2017.
- RODRIGUES, R. P.; DUARTE, N. L.; OLIVEIRA, S. D.; LINS, A. F. Experiência de regência no Programa Residência Pedagógica da UEPB sobre Números Reais de um ponto de vista histórico. In: **ANAIS VII CONEDU**, 2021a.
- RODRIGUES, R. P; DUARTE, N. L.; OLIVEIRA, S. D.; LINS, A. F. Experiência de regência: plataforma Wordwall como recurso tecnológico na matemática. In: **ANAIS VI CONAPESC**, 2021b.
- RODRIGUES, R. P.; DUARTE, N. L.; OLIVEIRA, S. D.; LINS, A. F. Resolução de problemas sobre Números Racionais: uma experiência de regência. In: **ANAIS VIII ENID**, 2022.
- SILVA, F; TELES, G; JUNIOR, J. O programa Residência Pedagógica e a formação inicial dos professores de Geografia. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 10, UERN, 2020.

SOUZA, F. T. G.; SILVA, M. M.; OLIVEIRA, A. I. G.; RODRIGUES, K. C. A importância da Residência Pedagógica na contribuição da formação das alunas do curso de pedagogia. In: **ANAIS VII CONEDU**, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004

VENQUIARUTO, L. D.; CARON, M. S.; BROD, A.; SUDBRACK, E. M. O Programa Residência Pedagógica na URI: da gênese à construção de novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente. **Residência pedagógica URI: relação teoria e prática na formação profissional docente**, Rio Grande do Sul, pp. 12-17, EdiFAPES, 2019.